

**Desafios do ensino superior durante a pandemia do covid-19: relato de
experiência da monitoria de anatomia humana**

**Challenges of higher education during the covid-19 pandemic: experience report
on human anatomy monitoring**

DOI:10.34117/bjdv6n10-731

Recebimento dos originais: 20/10/2020

Aceitação para publicação: 01/11/2020

João Heitor Basílio de Medeiros

Acadêmico do curso de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

e-mail: heitor.medeiros@aluno.ufca.edu.br

Lorena Magalhães de Macedo

Acadêmica do curso de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

Nicolly Castelo Branco Chaves

Acadêmica do curso de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

Bruna Raynara Novais Lima

Acadêmica do curso de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

Misrain Ferreira de Faria Junior

Acadêmica do curso de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

Flassian Hiërro Leite de Oliveria

Acadêmico do curso de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

Antonio Yony Felipe Rodrigues

Mestrando em Ciências da Saúde

Instituição: Centro Universitário Saúde ABC, Santo André, Brasil

Cristiane Marinho Uchôa Lopes

Professora Adjunta do Departamento de Ciências Morfológicas

Instituição: Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Brasil

RESUMO

O período de isolamento social devido à propagação do coronavírus demandou alterações cotidianas, inclusive, na educação. Este estudo objetivou relatar a experiência da monitoria de Anatomia Humana

com atividades on-line, utilizando a plataforma Google Meet. Por meio da interação durante as aulas e da avaliação dos resultados de um formulário preenchido pelos alunos, concluiu-se que as aulas de monitoria on-line auxiliaram os estudantes no aprendizado do conteúdo da Anatomia e ajudaram a manter uma rotina de estudos.

Palavras-chave: Educação à distância; Pandemia; Anatomia Humana; Monitoria.

ABSTRACT

The period of social isolation due to the spread of the coronavirus demanded daily changes, including in education. This study aimed to report the experience of monitoring Human Anatomy with online activities using the Google Meet platform. Through interaction during classes and the evaluation of the results of a form completed by students, it was concluded that online monitoring classes helped students learn the content of Anatomy and helped maintain a routine of studies.

Keywords: Distance Education; Pandemic; Human Anatomy; Monitoring.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia de COVID-19, que assolou o mundo em 2020, os mais diversos setores tiveram que se adaptar à realidade atual de isolamento e distanciamento social, passando a utilizar métodos da tecnologia de informação para a realização de reuniões remotas (CHIODINI, 2020). Nesse sentido, a educação se tornou uma questão de emergência, na qual, ensino remoto, educação à distância e atividades *on-line* assumiram uma nova função no currículo pedagógico. Assim, várias empresas como com plataformas *on-line* expandiram seus serviços educacionais rapidamente, com o fito de atender essa crescente demanda por plataformas que viabilizem momentos de ensino em grupos (WILLIAMSON et al., 2020).

O curso de Medicina, apesar de ser constituído por numerosas aulas práticas, passou por adaptações em diversas universidades. Desse modo, o ensino médico teve prosseguimento com palestras em plataformas *on-line*, beneficiando, inclusive, estudantes naturais de regiões diferentes das quais situam suas Instituições de ensino (SANDHU e WOLF, 2020).

Nesse panorama de atividades remotas, monitores da disciplina de Anatomia Humana de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Ceará, que se encontrava com suas aulas presenciais suspensas, iniciaram atividades de estudo extras, com aulas utilizando plataformas *on-line*. Tal decisão baseou-se na continuidade de promoção ao ensino em uma situação de isolamento social. Assim, este estudo objetivou relatar e analisar a experiência de acadêmicos de Medicina com aulas de monitoria *on-line*.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas aulas de monitoria da disciplina de Anatomia Humana, durante o mês de junho de 2020 por meio da plataforma *Google Meet*. As aulas foram ministradas por oito monitores para 35 alunos do 1º semestre do curso de Medicina, de uma Universidade do estado do Ceará. Os alunos foram separados em quatro grupos no *Whatsapp*, onde cada grupo tinha em torno de 8 a 9 participantes. Tal grupo foi criado com o intuito estabelecer um diálogo com os estudantes, para agendar as atividades e para tirar dúvidas dos alunos que pudessem surgir durante o estudo da Anatomia Humana.

Os assuntos contemplados na monitoria foram Anatomia do aparelho locomotor. As aulas ocorriam por meio da apresentação com *slides* do *Power point*, ao vivo e acompanhadas com roteiros de estudo numerados de acordo com as estruturas a serem abordadas durante a aula. Assim, o roteiro foi resolvido em conjunto com os alunos, expondo cada ponto de destaque nas imagens das peças de estudo para que os discentes identificassem seu nome, o que era corrigido ou confirmado pelos monitores.

Para a realização da coleta de dados, foi elaborado um questionário por meio da plataforma *Google Forms*, acerca da qualidade das aulas de monitoria e do estudo individual em contexto de pandemia, sendo compartilhado com os alunos por meio da rede social *Whatsapp*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a execução das aulas de monitoria por meio da plataforma *on-line Google Meet* se mostrou desafiadora para o corpo de monitores, não apenas devido à necessidade de inovação e adaptação a esse novo modelo de ensino, mas também pelo receio quanto à produtividade que essas aulas teriam para os alunos do primeiro semestre do curso de Medicina.

Nesse contexto, os monitores buscaram mesclar métodos tradicionais, utilizados corriqueiramente nas aulas presenciais, com novas alternativas, adaptadas para as atuais condições de ensino à distância. Sob esse viés, roteiros de estudos, que tradicionalmente eram utilizados para guiar os alunos quanto ao estudo das peças anatômicas, foram adaptados para facilitar a fluidez e a didática da aula de monitoria *on-line*.

Ademais, a utilização de *slides* em *power point* durante as aulas de monitoria, o que ocorria apenas em poucas situações durante as aulas de monitoria, quando presenciais, proporcionou uma maior interação monitor-aluno, além de uma melhor noção topográfica das peças anatômicas no corpo humano.

Nesse âmbito, por mais que os discentes constantemente demonstrassem satisfação e empolgação com as aulas e com as ferramentas empregadas para o ensino da Anatomia Humana, foi realizada uma pesquisa com oito alunos do primeiro semestre que participavam da monitoria com o objetivo de melhor mensurar a rotina e a qualidade de estudo durante a pandemia do COVID-19, além de analisar de que maneira a monitoria de Anatomia Humana auxiliou em seus estudos.

Os resultados obtidos pela aplicação do questionário estão expostos a seguir em figuras e tabelas.

Quanto ao auxílio da monitoria *on-line* para os estudos, os alunos afirmaram que:

Tabela 1. Auxílio da monitoria na rotina de estudo dos alunos

As aulas de monitoria online estão auxiliando na sua rotina de estudos? Se sim, de que maneira?
Sim, além de apresentar o conteúdo de forma mais simples e direta que os livros, elas me dão motivação.
Sim, pois estão me dando uma ótima noção de estudo direcionado à Anatomia Humana propriamente dita, facilitando bastante o estudo individual.
Sim. Estão me ajudando a tentar estudar e me manter em contato com os conteúdos.
Sim, estão me ajudando e incentivando a estudar.
Sim, estão norteando para o entendimento do assunto.
Sim, com incentivos e dicas de como estudar determinados assuntos.
Sim. me mantendo num padrão diário

Quanto à influência do roteiro de estudos no aprendizado dos discentes, os estudantes afirmaram que:

Tabela 2. Influência do roteiro de estudos no aprendizado dos discentes

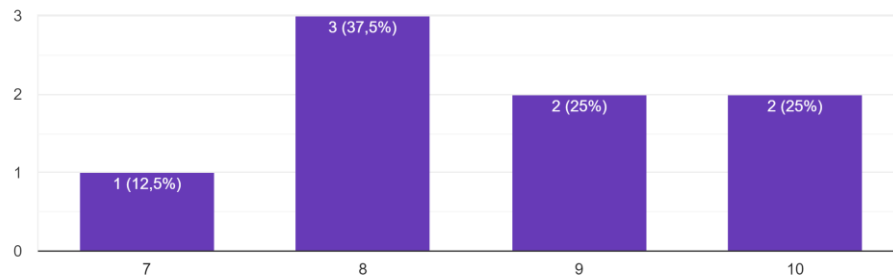
O roteiro de estudos tem auxiliado no seu aprendizado? Se sim, de que maneira?
Sim, tornando mais simples a observação das matérias e dando motivação.
Sim, pois facilita a aprendizagem das peças anatômicas. Associar imagem à sua devida nomenclatura torna o estudo mais claro.
Sim. Auxilia a ter um norte no conteúdo e a fixar melhor os conteúdos.
Sim, orienta no foco sobre as estruturas mais importantes.
Sim, mostrando-me o caminho mais correto para obter os resultados.

As plataformas *on-line* são de grande importância para manter a qualidade das aulas.

Assim, foi solicitado aos alunos que avaliassem a plataforma utilizada para as aulas *on-line* usando notas de 0 a 10. Constatou-se uma média de cerca de 8,6.

Figura 1. Avaliação da plataforma digital.

Avalie de 0 a 10 a plataforma usada durante as aulas, o Google meet, na transmissão das monitorias online
8 respostas



Também foi indagado aos alunos quanto à definição dada ao período de isolamento social, sintetizando-o em uma palavra, com o objetivo de avaliar como os alunos lidavam com tal situação.

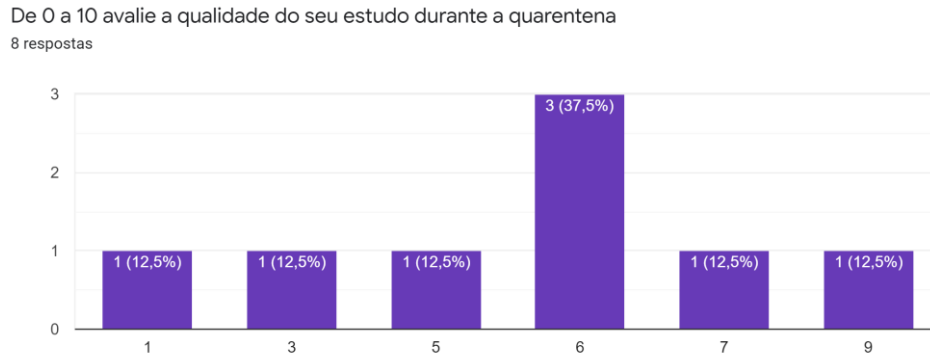
Tabela 3. Definição do período de pandemia segundo os alunos

Defina como está sendo esse período de pandemia em uma palavra
Mutável
Entediante
Normal
Horrível
Incerto
Estresse
Tenso
“Bem desgastante psicologicamente”

Quanto à qualidade de estudo dos estudantes do primeiro semestre durante a pandemia do coronavírus, foi pedido que a avaliassem com algum número entre 0 e 10.

Foi obtida uma média de cerca de 5,37.

Figura 2. Avaliação da qualidade do estudo dos estudantes durante a quarentena



Os resultados afirmaram que os estudantes foram auxiliados pela monitoria *on-line*, sendo incentivados ao estudo, relatando facilidade de absorção do conteúdo. O questionário demonstrou ainda o quão desafiante e estressante foi a pandemia para os discentes e que, apesar de tais circunstâncias, plataformas e métodos utilizados pelo corpo de monitores, embora limitados, possuem um grande potencial de auxílio no estudo dos alunos pelo ensino à distância.

Os achados desse relato de experiência correspondem em grande parte com os resultados e conclusões de Ozer et al. (2017), que, ao aplicar estratégias de ensino à distância por meio de plataformas da *Web*, com o objetivo de auxiliar no ensino de discentes que não estavam recebendo suporte suficiente durante as aulas presenciais, atestou uma melhora no desempenho e aprendizado da Anatomia Humana pelos estudantes, concluindo que houve grande auxílio dos métodos de ensino à distância, utilizados pelo estudo, para o sucesso de uma amostra considerável dos alunos.

Linhares et al. (2020), ao tratar acerca das assimetrias sociais existentes no Brasil, alerta para o agravamento desses problemas pela situação da pandemia e da educação à distância. Pessoas em situação de vulnerabilidade social passaram a apresentar problemas tanto no âmbito da inclusão digital quanto no quesito financeiro durante o isolamento social devido ao Covid-19, que impactou a economia em seus mais variados setores. Tais dificuldades impedem que muitos estudantes tenham acesso às aulas *online*, não apenas pela dificuldade de acesso à internet, mas também pela necessidade de exercer atividades para complementar a renda familiar. Dessa maneira, um sistema de educação que já se apresentava em crise, foi mais gravemente abalado pela pandemia, o que afeta principalmente os alunos mais dependentes do funcionamento adequado desse sistema. Linhares et al. (2020), então, cita a reinvenção e a renovação educacional como a melhor maneira de superar tal cenário.

Angelim et al. (2019) apresenta a perspectiva do ensino à distância como um modelo de ensino que, por mais que exista uma grande separação geográfica, pode fornecer ampla interação entre aluno

e professor, existindo um papel mais ativo tanto de discentes como de docentes na construção do ensino-aprendizagem. Nessa situação o docente adquire um papel de estimulador e colaborador e o aluno passa a ter uma função mais ativa e participativa na construção do conhecimento.

Nesse contexto, como descrito por Williamson et al. (2020), existe uma retórica de que os jovens em sua totalidade são digitalmente experientes, podendo estar facilmente incluídos às aulas de ensino remoto durante a pandemia do Covid-19, o que provou ser um grande equívoco com o início das atividades de educação à distância. Além disso, uma realidade frequente também citada pelo estudo é a dificuldade que existe de inclusão dos alunos no quesito acesso à internet, o que se manifesta por falta de equipamentos, impedimentos ao acesso à internet, dentre outros problemas. A retórica errônea de que os jovens são “nativos digitais” e as dificuldades de inclusão ao acesso às aulas de ensino remoto expostas por Williamson et al. (2020) são uma realidade em todo o Brasil, sendo inclusive mais prevalente no contexto socioeconômico dos alunos presentes no atual estudo, já que se trata de uma universidade pública, na qual uma parcela importante deles são de cidades do interior do Nordeste.

Conforme citado por Tokuç e Varol (2020) em estudo acerca da educação médica na Turquia durante a pandemia, a epidemia do coronavírus estabeleceu um cenário de total imprevisibilidade, gerando profundos efeitos que podem mudar para sempre a forma como os médicos do futuro serão formados. Desse modo, verifica-se que o formato de aulas *online* possivelmente poderá integrar o currículo acadêmico por um prazo indeterminado, corroborando a relevância de atividades como as demonstradas neste estudo.

4 CONCLUSÃO

Inicialmente, por mais desafiadora e complexa que tenha sido a ideia de organizar aulas de monitoria de Anatomia Humana executadas por meio de plataformas *online*, as experiências trazidas por tal atividade foram bastante positivas e trouxeram à tona a realidade dos estudantes do primeiro semestre quanto à quarentena.

Após realizar-se uma análise dos dados colhidos com as respostas do questionário e reflexões acerca das experiências promovidas pelas aulas *online*, pôde-se concluir que não obstante o isolamento social causar inseguranças e dificuldades dentre os discentes, a monitoria *on-line* atuou como uma facilitadora de ensino e aprendizado e também como um meio de contribuir com a rotina de estudo dos alunos, motivando a manterem-se na busca de aperfeiçoar e de adquirir mais conhecimentos acerca da Anatomia Humana.

Nesse panorama, visto a situação de dificuldade de inclusão à tecnologia que pode existir entre os alunos, é necessário que exista um cuidado do corpo de monitores para que ocorra uma contemplação de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

CHIODINI, Jane. Online learning in the time of COVID-19. **Travel Medicine and Infectious Disease**, 34, 101, 1-4, 2020.

OZER, Mehmet Asim; GOVSA, Figen; BATI, Ayse Hilal. Web-based teaching video packages on anatomical education. **Surgical and Radiologic Anatomy**, 39, 1253-1261, 2017.

SANDHU, Preeti; WOLF, Maisie de. The impact of COVID-19 on the undergraduate medical curriculum. **Medical Education Online**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-3, 1 jan. 2020.

WILLIAMSON, Ben; EYNON, Rebecca; POTTER, John. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**, 45, 107-114, 2020.

TOKUÇ, Burcu; VAROL, Gamze. Medical Education in Turkey in the Time of COVID-19. **Balkan Medical Journal**, [S.L.], p. 1-2, 12 maio 2020. Galenos Yayınevi.

LINHARES, Martha Maria Prata- et al. Social distancing effects on the teaching systems and teacher education programmes in Brazil: reinventing without distorting teaching. **Journal Of Education For Teaching**, [S.L.], p. 1-11, 4 ago. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02607476.2020.1800406>.

WILLIAMSON, Ben et al. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media And Technology**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 107-114, 2 abr. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17439884.2020.1761641>.

ANGELIM, Rebeca; BRANDÃO, Brígida; PEREIRA, Verônica; FREIRE, Daniela. Educação à Distância no Ensino Superior: Relato de Experiência em Estágio de Docência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 9:e2672, p. 1-7, 2019.